

HIP HOP E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE CONVÍVIO MENINOS DO MAR

ANDRÉ LUIZ MARQUES GOMES; LARISSA PATRÓN CHAVES

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – andredizer0@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – larissapatron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho discorre sobre a experiência no ensino de artes como oficineiro de hip hop, desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2015 no Centro de Convívio Meninos do Mar – CCMAR na cidade de Rio Grande e integra o projeto de mestrado intitulado *O hip hop na formação de professores na cidade de Pelotas*, do programa de pós-graduação em Artes, na linha de pesquisa Arte e Educação Estética. A presente experiência desliza sobre os desafios em realizar uma metodologia de ensino a partir dos quatro elementos da cultura hip hop¹ com caráter interdisciplinar para alunos com idades entre 14 e 17 anos, de diversos cursos profissionalizantes como confeitaria, costuraria, informática, e panificação, em situação de vulnerabilidade social.

O hip hop pode ser entendido como um fenômeno educativo se considerarmos que seu objetivo se estende para além de uma formação artística, à transformação e visibilidade social, porque trabalha a formação do ser humano de maneira integral como geradora de sentidos, e também a promoção da autoestima, colocando-se como contraponto à miséria, as drogas, ao crime e à violência. O hip hop busca interpretar a realidade social (Souza, 2005).

Neste sentido, o objetivo das oficinas do projeto hip hop e educação foi inserir o sujeito participante ao universo do hip hop, e apresentar possibilidades artísticas através de uma cultura popular de fácil identificação e livre acesso a todos.

2. METODOLOGIA

Ao ter a música, a dança e o grafitti como possibilidades de reversão de problemas sociais e enfretamento diário com as situações escolares, o hip hop, tem sido ferramenta inspiradora para diversos artistas por conta de sua potência como arte ativista e reflexiva, como dispositivo de luta racial, - recurso gerador de sentidos e novos conceitos dentro de cenários políticos - capaz de contribuir para ampliar o que Pierre Bourdieu vai chamar de valor cultural de cada indivíduo. Segundo Bourdieu “A herança cultural, que difere, sob dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, consequentemente, pelas taxas de êxito” (BOURDIEU, 1998, P. 42). O hip hop, pelo viés de seu forte conteúdo lírico permeado de informações, narrativas de experiências pessoais, passagens de livros e fatos históricos apresentados em formato de poesia, é um combustível fervescente para o aumento do capital cultural dos jovens.

O desenvolvimento das oficinas teve como ponto de partida o levantamento histórico acerca do hip hop na cidade de Rio Grande, fazendo um contraponto

¹ O hip hop surge nos Estados Unidos – segundo os indícios mais fortes – no final dos anos 1970, como cultura organizada por elementos artísticos com forte poder político. O hip hop é formado pelos elementos deejay – ou dj – , rap, break dance e graffiti. Alguns artistas como Afrika Bambaataa defendem a ideia do conhecimento como quinto elemento.

com uma visão mais ampla do histórico no Brasil e nos Estados Unidos, com o objetivo de ampliar a sustentação histórica e filosófica para a melhor compreensão dos seus elementos. Em seguida foram apresentados referenciais artísticos de cada vertente do hip hop, analisando suas criações, seus históricos de vida pessoal, realidade social e trajetórias, com intuito de ampliar os repertórios culturais e as possibilidades de criações. A apresentação das referências se deu pela forma de música, vídeos e fotografias.

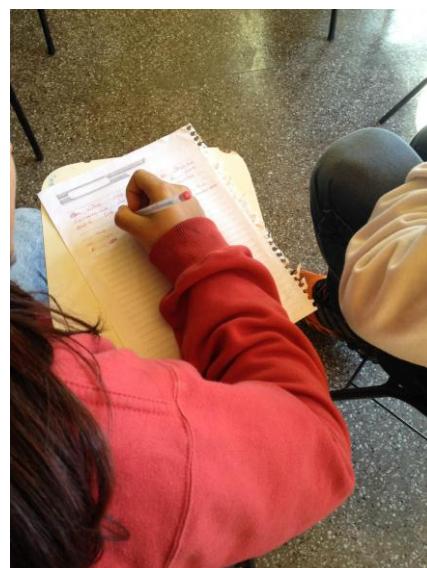
Cerca de 300 alunos participaram das oficinas, de diferentes bairros periféricos da cidade de Rio Grande como São Miguel, Getúlio Vargas, São João e Kastelo Branco.

A atividade prática aconteceu com o uso do elemento de dj e do rap. Foi apresentado aos alunos aparelhagens, seu funcionamento e técnicas de mixagem, assim, todos puderam ter contato com os toca discos. A criação de rimas em formato de escrita criativa incentivou a escrita em forma de poesia e promoveu a criação de letras musicais de autoria dos alunos.

A promoção de práticas com os elementos teve como objetivo estreitar o contato com a cultura e transformar de forma poética e artística os conceitos do hip hop em objeto de arte, o que divide as oficinas em 3 etapas, divididos em 3 encontros de 3 horas para cada turma: conhecimento histórico, social e filosófico; referencial artístico; atividades práticas, com o objetivo de tentar inserir ao máximo o sujeito à cultura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas atenderam cerca de 300 alunos, que se mostraram interessados pelos conteúdos do hip hop. Embora haja uma carência no que diz respeito com a escrita – herança da deficiência do ensino público de base -, os resultados poéticos em formato de rap foram surpreendentes. Diversos alunos utilizaram os textos para expor seus pensamentos sobre política, por exemplo. Outros expuseram de forma poética seus anseios e seus desejos pessoais. Alguns trouxeram seus problemas sociais enfrentados no dia a dia, em casa, com a família e com os amigos. Diversas formas de expressão, em formato de poesia.



Registro atividade com rimas. Fonte: Acervo Pessoal

Esta experiência teve como material final uma música criada por 5 alunos que se apresentaram no encerramento das atividades. O hip hop deixou uma

herança no CCMAR. Alguns ex-alunos ainda praticam rap após terem tido esta experiência.



Oficina de hip hop. Fonte: Acervo pessoal.

Neste sentido, o hip hop, embora tenha sido aplicado em um espaço de ensino profissionalizante, obteve ótimos resultados na formação dos jovens e na promoção da autoestima, transformando-os e proporcionando o contato com a cultura e novas formas de fazer arte.



Registro da apresentação de encerramento do projeto “Hip hop e educação”. Fonte:
Acervo pessoal

4. CONCLUSÕES

Esta experiência serviu para pensar o hip hop em instâncias ainda mais profundas. Este trabalho, além de gerar material para pesquisa, também abriu as portas para novas abordagens e novas metodologias de ensino utilizando a cultura popular. O hip hop está cada vez mais presente entre os jovens, nesse sentido, acredito que é preciso a sistematização destes conteúdos para ser aplicados de forma correta em salas de aula do ensino público. Os elementos da cultura como o rap, graffiti, break dance e dj, podem gerar diversos conteúdos para serem explorados, de maneira interdisciplinar, e por ser de fácil identificação entre os jovens, pode acontecer a aproximação do aluno e professor junto ao conteúdo, e também, o despertar do interesse em aprender.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo*. São Paulo: Martins, 2009
- BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna*. São Paulo: Companhia de letras, 2010. BRASIL, André ET AL. *Cultura em fluxo: novas mediações em rede*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004
- CANCLINI, N. *A socialização da arte*. São Paulo: Cultrix, 1980.
- CANTON, Katia. *Da política as micropolíticas*. Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Lemos, 2009.
- Tempo e memória*. São Paulo: Lemos 2009.
- Narrativas enviesadas*. São Paulo: Lemos 2009
- CANCLINI, N. *A socialização da arte*. São Paulo: Cultrix, 1980.
- FABRIS, Annateresa. *Pesquisa em artes visuais*. Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 11-19, nov. 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JOÃO. *Pichação, a marca da desigualdade*. Le Monde Diplomatique Brasil. Ano 3. Número 29. Posigraf Gráfica e Editora S/A: Curitiba, PR. Dezembro, 2009. p.36-37
- REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1994.
- REY, Sandra. *O meio como ponto zero*. Porto Alegre: Universidade/UFRGS 2002.
- MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.
- SOUZA, Jusamara. *Hip Hop: da rua para a escola*. Rio Grande do Sul: Sulina, 2005.
- TAPERMAN, Ricardo. *Se liga no som: as transformações do rap no Brasil*. São Paulo: Claro Enigma, 2015.
- WAINER, João. *Pichação. A marca da desigualdade*. Le Monde Diplomatique Brasil. Ano 3. Número 29. Posigraf Gráfica e Editora S/A: Curitiba, PR. Dezembro, 2009. P. 36-37.